



DIVULGAÇÃO

Porta-voz da alegria no Sambão do Povo >AT2



IMAGEM DANIEL ZANINE

Marina e área para shows próximo à Ponte da Passagem >13



Avião do Bradesco cai e mata 4 pessoas >10

a TRIBUNA

R\$ 2,00

ASSINE
3323-6333

VITÓRIA-ES | QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2015 | ANO LXXVI | Nº 25.441 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 80 PÁGINAS

GIOVANI PAGOTTO



Rio Doce vai levar décadas para se recuperar, dizem especialistas

A previsão é de assoreamento e contaminação do rio, com morte de peixes, aves e outros animais. Por conta da tragédia, deputados querem prisão de presidente da Samarco. >2 a 9

O NÍVEL DO RIO DOCE, em Colatina, aumentou ontem 1,72 metro e a coloração ficou mais escura. A maior parte da lama, porém, ainda não chegou ao município, o que deve ocorrer no sábado

Multa de até R\$ 19 mil para caminhoneiro que fechar rodovia >27



LANCEPRESS

Fogão está de volta à elite do futebol >47 e 48



ELIANE CANTANHÊDE
Não é só Lula que quer a demissão de Levy. A pressão agora é dentro do governo. >38



GILMAR FERREIRA
A volta de Neymar amanhã contra Argentina pode ajudar a manter Dunga como técnico. >47

Empresários presos em Cachoeiro acusados de sonegar um bilhão e meio em impostos >26

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Recuperação vai levar décadas

AGÊNCIA ESTADO

Especialistas afirmam que a enxurrada de lama no Rio Doce vai causar assoreamento, contaminação e morte de peixes e aves

Estimando danos incalculáveis ao meio ambiente, especialistas afirmam que vai demorar décadas até que o Rio Doce se recupere dos danos causados pelo rompimento de duas barragens da Samarco, em Mariana, Minas Gerais, na última quinta-feira.

O pesquisador do Serviço Geológico do Brasil, em Belo Horizonte (MG), Eduardo Duarte Marques, explicou que o rejeito das barragens é predominantemente formado por substâncias inertes, só que o minério de ferro eventualmente pode conter porções de metais como arsênio, antimônio, zinco e cobre.

“Em certos pontos de extração do minério pode haver concentrações maiores desses metais – o que tornaria a lama realmente prejudicial. No entanto, para saber a concentração, será preciso fazer análises químicas”, afirmou.

Se o impacto ambiental químico ainda é incerto, o impacto físico já está acontecendo. “É uma lama densa, que atingirá os córregos e chegou ao Rio Doce, prejudicando toda a cadeia alimentar e destruindo a fauna e flora aquática. Com a lama, os peixes não conseguem respirar e morrem.”

O biólogo Paulo Anibal Gomes Mesquita frisou que no Espírito Santo, apesar da previsão da lama



MORADOR observa peixes mortos no distrito de Pedra Corrida, próximo a Governador Valadares: danos ambientais

chegar mais diluída, ela ainda vai prejudicar todo o ecossistema e quem depende dele. “A mineradora não revelou a composição dessa lama, mas em geral o mercúrio é muito usado na mineração. Isso causaria a detonação da cadeia alimentar aquática.”

E completou: “Não se tem laudo oficial mostrando a composição do que está nos rios, mas pode levar décadas para que se tenha a fauna e flora restabelecida.”

O prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, Leonardo Deptulski, enfatizou também que

se abriu um passivo ambiental de décadas. “Vamos precisar fazer repovoação da fauna do Rio Doce. É certo que não teremos mais o rio que tínhamos antes.”

Já o biólogo, ecólogo e diretor do Instituto de Pesquisa e Escola Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi, André Ruschi, acredita que pode demorar até 300 anos

para que seja recuperada a fauna e a flora. “No local, há espécies de peixes endêmicas, ou seja, que só existem naquela região. Não vai sobrar nada”, afirmou.

O ambientalista disse, ainda, que outra preocupação é a chegada desse material ao mar. “Com as correntes marítimas, podemos ter reflexos devastadores na costa.”

“Não se tem laudo mostrando a composição do que está nos rios, mas pode levar décadas para que se tenha fauna e flora restabelecida”

Paulo Anibal Gomes Mesquita, biólogo

Reprodução de tartarugas ameaçadas pode ser afetada

Entre os reflexos da enxurrada de lama devido ao rompimento das barragens da mineradora Samarco na última quinta-feira, em Minas Gerais, pode estar o comprometimento do ciclo reprodutivo de uma das espécies de tartaruga mais ameaçadas de extinção no Brasil.

A onda de rejeitos de minério está percorrendo o Rio Doce desde Minas Gerais e deve chegar à foz do rio, em Regência, no município de Linhares, no Norte do Estado, nos próximos dias.

O local é a única área regular de desova da tartaruga gigante *Dermodochelys coriacea* no litoral brasileiro. O alerta foi dado pela coordenadora regional do Projeto Tamar, a veterinária Cecília Baptistotte.

“A desova dessa espécie começa em setembro e atinge o pico em novembro. Elas sempre retornam a essa região e não sabemos como a presença desses detritos na água vai afetar o comportamento dos animais”, destacou.

Para evitar contaminação, técnicos do Projeto Tamar realizaram nesta semana a transferência de 17 ninhos de tartaruga identificados na foz do Rio Doce. Os aproximadamente 840 ovos foram levados para uma área distante da foz.

“Fizemos o possível para preservar esses ninhos, mas o pico da temporada de desova começa agora. Há muitas fêmeas próximo à praia”, afirmou a veterinária.

Estado vai multar Samarco

O governo do Estado vai multar a Samarco pelos danos que forem causados ao meio ambiente do Rio Doce e à população dos municípios de Baixo Guandu, Colatina e Linhares. O valor da multa, segundo o secretário de Estado do Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, vai depender da extensão dos danos causados com a passagem da enxurrada de lama.

“Em confirmado o dano, um auto de infração será lavrado para cobrir a multa decorrente do dano ambiental ocasionado pela empresa. Isso independe de análise de dolo (intenção) ou culpa (acidente). Essa multa será analisada de forma proporcional ao tempo do dano, o território atingido, extensão no meio biótico e atividades socioeconômicas.”

O secretário também afirmou que um processo administrativo pode ser aberto contra a empresa para que ela restitua os danos ambientais causados à agricultura, pesca, aos moradores que gasta-

ram com compra de água e até as empresas de saneamento, quando deixarem de fornecer água.

Segundo ele, até o momento não há informações a respeito de metais pesados, como mercúrio, na lama. “Estamos fazendo análises com a água limpa para comparar com o que vai chegar ao Estado. Mas, por enquanto, não há risco para a população.”



RODRIGO JÚDICE: auto de infração

SAIBA MAIS

Seis mortes e 21 desaparecidos na tragédia

Rompimento

- > **NA ÚLTIMA** quinta-feira, por volta das 15h, as barragens de Fundão e Santarém, da mineradora Samarco, se romperam em Mariana, Minas Gerais, despejando 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério.
- > **DEPOIS DE ATINGIR** alguns distritos, destruindo tudo por onde passou.
- > **ATÉ AGORA**, são seis mortes confirmadas e 21 pessoas desaparecidas – 10 moradores de Bento Rodrigues e Camargos e 11 trabalhadores da Samarco e de empresas terceirizadas.
- > **A ENXURRADA** de lama chegou ao Rio Doce e segue com previsão de chegar ao Espírito Santo entre sexta-feira e sábado.

Prejuízos

- > **APESAR DE NÃO** haver confirmação da toxicidade dos rejeitos que estão percorrendo o Rio Doce, em Minas, por onde passa a enxurrada, os estragos são visíveis, com acúmulo da



PEIXES mortos no Rio Doce

lama, mortes de peixes e suspensão do abastecimento de cidades.

Consequências

- > **SEGUNDO** especialistas, com os milhões de toneladas de lama despejados nos cursos d'água, haverá asso-

reamento e contaminação de rios, morte em grande escala de plantas, peixes, aves e mamíferos, sem descartar a possibilidade de dispersão de produtos químicos tóxicos.

- > **ELES** afirmaram que, apesar de não estar confirmado por fontes oficiais, há a possibilidade do rejeito conter porções de metais como arsênio, antimônio, zinco e cobre, eventualmente presente no minério de ferro.
- > **OUTROS ESPECIALISTAS** temem contaminação por mercúrio, já que é comum ser usado na mineração.
- > **NESSE CASO**, afirmam que traria prejuízos a toda a cadeia alimentar, como também a possibilidade de se acumular nos peixes e até nas plantações que são irrigadas pela água do rio.
- > **OUTRO** temor de ambientalistas é que, ao chegar ao mar, as correntes marítimas se contaminadas podem levar os rejeitos por toda a costa até Vitória, causando estragos à vida marinha da região.

Reportagem Especial

ANTES



NILO TARDIN - 05/10/2015

DEPOIS



GIOVANI PAGOTTO

RIO DOCE em outubro, quando era possível ver bancos de areia devido à seca. Após a chegada da água com detritos vindos das barragens da Samarco, nível do rio subiu e a água ficou escurecida

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Nível do Rio Doce sobe 1,7 metro em Colatina

O Rio Doce se elevou até 1,72 metro em Colatina ontem após o início da passagem de água com detritos vindos das duas barragens da Samarco que se romperam no município mineiro de Mariana na última quinta-feira.

Os gigantescos bancos de areia que cobriam o leito do rio no centro de Colatina devido à seca desapareceram, encobertos pela correnteza de uma água escurecida.

Essa água, porém, ainda está em condições de captação e a distribuição para a população, tanto de Baixo Guandu quanto de Colatina, foi retomada, após paralisação feita na madrugada de ontem.

Segundo o diretor de operações da Sanear, Antônio Demoner, o abastecimento está garantido, pelo menos, até a chegada da parte mais espessa dos rejeitos ao Estado, previsto para entre sexta e sábado.

“Muitas pessoas estão reservando água e tivemos de aumentar nossa capacidade de captação. Por enquanto, a água está turva, mas ainda é possível ser tratada sem

causar nenhum risco à população.”

Ele explicou que parte dessa elevação se deu pelo trabalho feito nas barragens de Resplendor e Mascarenhas, em Minas. “As barragens foram abertas para dar passagem a mais água, e isso diluiu os rejeitos. Por isso, o rio subiu de sete centímetros para um metro e setenta e dois. Mas depois o nível caiu.”

O prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Doce, Leonardo Deptulski, afirmou que o atraso nas expectativas permitiu que o município e a população se organizassem. “Se chegasse na segunda, não te-

ríamos os carros-pipa. Desse ponto de vista, permitiu que nos preparássemos e o dano foi retardado.”

Segundo o prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, a parte pesada da onda de lama chegou a Resplendor (MG).

“Por onde passa deixa um rastro de morte e destruição. A preocupação dobrou, pois a onda vem devagar. Vai demorar a passar e tudo indica que vamos ficar bastante tempo sem captar água. Não dá ainda para precisar o tempo. Vamos responsabilizar a Samarco na Justiça”, reiterou o prefeito Neto.

ESCOLAS

No final da tarde de ontem, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informou que as aulas nas 16 escolas estaduais localizadas em Baixo Guandu e Colatina serão normalizadas hoje, visto que o abastecimento de água nos dois municípios não foi interrompido. O mesmo ocorre nas escolas municipais, que têm aulas retomadas hoje em Colatina e Baixo Guandu.

“Por onde passa (onda de lama) deixa um rastro de morte e destruição. A preocupação dobrou, pois a onda vem devagar”

Neto Barros, prefeito de Baixo Guandu

Rota da lama

Quinze municípios da bacia do Rio Doce em alerta

- > Os rejeitos das barragens na região de Mariana se dividiram. A parte mais densa da lama está com menor velocidade e na região próxima a Resplendor (MG).
- > A outra parte se diluiu em barragens e já atingiu Linhares. Essa água é mais barrenta, porém pode ser tratada.

Previsão de chegada da lama:

- > **BAIXO GUANDU:** entre sexta-feira e sábado
- > **COLATINA:** entre sábado e domingo
- > **LINHARES:** entre segunda e terça-feira

350 km é a distância já percorrida pela lama no Rio Doce



Fonte: Serviço Geológico do Brasil, Samarco e pesquisa/AT.

Canal é aberto para ajudar saída da lama para o mar

Uma abertura na barra sul da foz do Rio Doce, em Regência, no litoral de Linhares, numa extensão de 70 metros de areia, foi feita pela prefeitura para dar vazão aos rejeitos que chegarão à foz do manancial, após o rompimento de barragens em Minas Gerais.

Desde julho, havia um banco de areia no local, impedindo que a água do Rio Doce alcançasse o oceano. No mês passado, esse mesmo trabalho foi realizado pela

prefeitura, já que as embarcações não tinham acesso ao mar, mas a força da maré jogou a areia novamente para dentro do canal.

“Dessa vez, fizemos novo canal, porém ele ficou com a dimensão menor na sua extensão, chegando somente até a linha da preamar. Esperamos que a força da onda de lama remova a camada de areia, dando vazão aos rejeitos”, explicou o secretário de Meio Ambiente de Linhares, Rodrigo Paneto.



SECOM

MÁQUINA na foz do Rio Doce, em Regência, Linhares, onde foi feita uma abertura para dar vazão aos rejeitos de minério que vão chegar à região

Redução de velocidade

A velocidade da parte mais pesada da lama reduziu e ainda desce da região da cabeceira do Rio Doce, segundo o prefeito de Linhares e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Doce, Leonardo Deptulski.

“Fiz um sobrevoo 100 quilômetros após a represa de Baguari, próximo a Governador Valadares (MG). Lá, a lama está mais densa. Há também o fato de que essa lama está entrando em uma parte mais plana e perdendo a velocidade.”

O coordenador da Defesa Civil de Baixo Guandu, Valdério Walger, afirmou que a lama se dividiu em duas após a represa de Baguari.

“A enxurrada de detritos se dividiu. A parte mais grossa ficou embaixo e empurrou a porção mais leve em direção a Baixo Guandu, Colatina e Linhares.”

A previsão do Serviço Geológico do Brasil é que a massa mais densa de lama esteja no Espírito Santo no sábado, podendo mudar a data conforme a velocidade dos rejeitos.



GIOVANI PAGOTTO

BARRAGEM EM AIMORÉS: abertura ajuda na diluição de rejeitos

Reportagem Especial

ELVIRA NASCIMENTO/REVISTA CAMINHOS GERAIS

RIO DOCE tomado por lama em Minas: para comissão, Ricardo Vescovi (destaque) deve ser penalizado pelos danos causados pelo rompimento das barragens

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Pedido de prisão do presidente da Samarco



Comissão formada por deputados no Estado vai pedir a prisão de Ricardo Vescovi por crime ambiental. Em Minas Gerais, será aberta CPI

Uma Comissão de Representação da Assembleia Legislativa do Estado, formada por 15 deputados para acompanhar os danos da tragédia de Mariana que afetou o Rio Doce, trazendo consequências ao Espírito Santo, vai pedir a prisão do presidente da Samarco, Ricardo Vescovi. Isso porque, segundo eles, trata-se de um crime ambiental e que

deve ser tratado como tal.

De acordo com o deputado Enivaldo dos Anjos (PSD), não é por se tratar de uma grande empresa que a punição será diferenciada.

“Acredito que o tratamento feito ao presidente da mineradora deve ser igual ao de um catador de caranguejo, por exemplo, que é preso ao realizar a cata no defeso. Por que para uma grande em-

presa deve haver apenas a cobrança de multa?”, questionou.

A comissão também vai levantar uma série de sugestões para amenizar os efeitos da passagem da lama pelo Estado.

O deputado Josias Da Vitória (PDT), presidente da comissão, protocolou um ofício na Assembleia para que a Casa destine parte dos recursos que sobrarem do orçamento do fim do ano para recuperar o Rio Doce e as cidades afetadas. Ele também sugeriu que cada parlamentar destinasse R\$ 30 mil de suas emendas do orçamento de 2016 para um fundo de emergência

da Defesa Civil.

Na manhã de ontem, Josias sobrevoou o Rio Doce até a barragem de Aimorés, em Minas Gerais. Mesmo sem encontrar o mar de lama, percebeu alterações na cor da água, que já estava avermelhada, principalmente em Colatina.

“É possível notar a elevação do nível do rio, e a água já demonstra características de sujeira e vermelhidão”, disse.

A deputada Janete de Sá (PMN) explicou que, após a sessão de hoje, a comissão marcará uma data para encontrar os deputados mineiros. “Vamos nos unir aos minei-

ros para fiscalizar as ações e para fazer cumprir a legislação.”

A empresa não se pronunciou sobre o pedido de prisão do presidente pela comissão.

CPI

Os deputados Fred Costa (PEN-MG) e João Magalhães (PMDB-MG) entraram com pedido para criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Barragens e do Mineroduto para analisar a responsabilidade pelo rompimento das barragens da Samarco, e levantar a situação e os riscos nas demais barragens no Estado.

Indenização para 31 mil moradores

Para reparar as perdas materiais que a população guanduense poderá sofrer por conta da chegada e passagem da onda de lama proveniente da barragem da Samarco em Mariana, em Minas Gerais, o prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, vai pedir indenização à mineradora.

Os recursos, segundo ele, serão utilizados para suprir gastos da prefeitura na realização de trabalhos para a recuperação do meio ambiente, e também para os até 31 mil moradores da cidade que tiveram danos materiais ou de saúde causados pelo contato com material contaminado dos rejeitos.

“Estamos estudando uma ação judicial contra a Samarco para apuração dos danos materiais de tudo o que estamos investindo.”

Ele explicou que os peixes estão em época de desova e essa sujeira vai afetar diretamente as pessoas

que vivem da pesca no município. “É preciso pensar no problema como um todo”, destacou.

O pedido, segundo Neto, será em nome da prefeitura, mas ele orienta que todos os moradores que forem afetados também procurem a Justiça. “Vamos entrar com o pedido, mas cada um que se sentir prejudicado deve acionar o judi-

ciário também”, frisou.

Segundo o diretor de Operações e Infraestrutura da Samarco, Kléber Terra, após as análises dos dados serão pensados os casos de indenizações. “Estamos aguardando o desenrolar em Baixo Guandu para avaliarmos os impactos. Neste momento estamos enviando água à população e caminhões-pipa.”



FRED LOUREIRO/SECOM-ES

RIO DOCE EM BAIXO GUANDU: dinheiro será pedido na Justiça para suprir gastos da prefeitura com os trabalhos de recuperação do meio ambiente

Ministro oferece apoio para enfrentar tragédia

O ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, esteve no Estado na manhã de ontem e colocou à disposição do Governo do Estado as ações federais para enfrentar a chegada ao Estado dos rejeitos de mineração provenientes do rompimento das barragens em Mariana, em Minas Gerais.

Pela manhã e na tarde de ontem ele realizou, com o governador Paulo Hartung, um sobrevoo no Rio Doce. “Estamos monitorando os acontecimentos no Rio Doce com toda nossa estrutura em alerta para auxiliar nas ações que forem necessárias”, disse o ministro.

Durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais em São Mateus ontem, por meio de videoconferência, a presidente Dilma Rousseff disse que acompanha e monitora o trajeto da lama.



WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL

GILBERTO OCCHI veio ao Estado

“Queria falar ao povo do Espírito Santo que estamos extremamente preocupados. Temos hoje que olhar a situação do Estado e o Governo Federal se coloca inteiramente à disposição. Já estivemos na região de Minas Gerais e vamos acompanhar a situação no Espírito Santo”, disse a presidente.

FALA, LEITOR!



“Fico apavorada quando vejo o helicóptero rondando o céu. Penso que uma barragem aqui perto também vai estourar”

ÂNGELA FAIER, 47, cozinheira, moradora de Baixo Guandu



“Os peixes já sumiram. O veneno diluído na água contaminada pelos rejeitos vai para o fundo do rio e mata tudo”

JOSÉ ILSÓN DOS SANTOS, 49, técnico ambiental, morador de Baixo Guandu



“A empresa precisa ser responsabilizada pelo dano ambiental. Creio que o desafio é as autoridades exigirem a recuperação”

MOACYR STORCH, 63, feirante, morador de Baixo Guandu



“Estão alertando para ficar longe dessa água. Acho que há suspeita de contaminação por metais pesados, mas estão escondendo”

ILZA MARA SIMONASSI, 52, comerciante, moradora de Colatina



“O Rio Doce nunca mais vai ser igual. Mataram nosso rio. Temos que exigir providências na recuperação da fauna e da flora”

EDSON NEGRELLI, 50, fotógrafo, morador de Colatina

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Promotor diz que houve negligência

O Ministério Público de Minas Gerais classificou como negligência o acidente ocorrido nas barragens da Samarco, em Minas Gerais. Os membros da instituição descartaram a possibilidade de acidente ou fatalidade no desastre ambiental.

Um documento da Promotoria de Justiça ambiental mostra que já havia sido indicado o risco de rompimento nas barragens da mineradora na região de Mariana.

No papel, consta que “o contato entre a pilha de rejeitos e a barragem não é recomendado por causa do risco de desestabilização do maciço da pilha e da potencialização de processos erosivos”.

“Não foi acidente. Não foi fatalidade. O que houve foi um erro na operação e negligência no monitoramento”, disse o promotor de Justiça do Meio Ambiente, Carlos Eduardo Ferreira Pinto.

Em 2013, o Ministério Público impôs várias condições para a renovação da licença de concessão da barragem para a Samarco. Entre elas, a análise de ruptura da barragem e um plano de contingência em casos de riscos ou acidentes.

O Ministério Público de Minas também ingressou com uma Ação Civil Pública em Governador Valadares.

Na ação, a Promotoria cita os

prejuízos causados à saúde, à segurança e ao bem-estar da população, além das condições desfavoráveis às atividades econômicas e sociais.

A ação requer ainda uma série de pedidos sob pena de pagamento de multa diária de R\$ 1 milhão em caso de não cumprimento.

CALAMIDADE

No início da noite de ontem, a Prefeitura de Governador Valadares decretou estado de calamidade pública em função do desabastecimento de água na cidade, provocado pela contaminação do Rio Doce.

O município mineiro, que suspendeu o abastecimento de água desde a tarde do último domingo, elaborou um Plano de Emergência enviado aos governos estadual e federal e à Samarco. Cerca de 280 mil pessoas foram afetadas.

A prefeitura exige que a Samarco disponibilize caminhões-pipa para ajudar no abastecimento.

“Não foi fatalidade. O que houve foi um erro na operação e negligência”

Carlos Eduardo Ferreira Pinto, promotor de Justiça de Minas Gerais



ÁREA onde ficavam as barragens da mineradora que romperam

Tecnologia em barragem teria evitado desastre

As barragens utilizadas pela Samarco para serem depositados os rejeitos de minério de ferro são ultrapassadas e inseguras, de acordo com o engenheiro químico, sanitário e especialista em Meio Ambiente, Adriano Gama.

Segundo ele, esse tipo de barragem só é utilizada por ter custos menores. Na opinião do especialista, uma das formas de depositar esses rejeitos sem colocar em risco a população do entorno é usar o mesmo sistema de esgotamento sanitário, uma tecnologia mais segura e eficiente.

“As barragens existem, pois é mais conveniente para a empresa depositar no local. O mais adequado seria

tirar a água do lodo, deixar no seco, colocando em camadas no próprio local onde foi feita a retirada do minério, de forma a não haver um desmoronamento no caso de chuva. Isso estaria mitigando os riscos, parecido com o que se faz com os aterros sanitários de lixo”, explicou.

Gama destacou que, além dos danos já causados, caso seja confirmada a presença de mercúrio no material misturado aos rejeitos, outras consequências graves podem acontecer.

“Sempre que há mineração, o ferro está associado a alguns metais pesados. Então nesse também tem, e há possibilidade de mais danos, mas é preciso esperar”, disse.



EM GOVERNADOR VALADARES, moradores observam passagem da lama: município decretou calamidade

Samarco vai alugar 200 casas para desabrigados

A mineradora Samarco deverá alugar cerca de 200 residências para os desabrigados pelo rompimento de barragens da companhia, que estão hospedados provisoriamente em hotéis e pousadas na cidade histórica de Mariana, em Minas Gerais, afirmou a uma agência de notícias internacional o prefeito Duarte Júnior (PPS).

“A Samarco vai alugar casas porque as pessoas têm que voltar um pouco à realidade”, afirmou ele, acrescentando que a partir da próxima semana as crianças vão voltar a estudar em escolas que serão instaladas em Mariana, em tempo integral. Procurada, a Samarco não comentou a informação.

Diretores da Samarco informaram, na tarde de ontem, durante entrevista coletiva realizada por videoconferência, que não há prazo para as ações de recuperação das cidades afetadas pela lama de rejeitos que chega ao Espírito Santo.

A entrevista foi concedida pelo diretor de Operações e Infraestrutura Kléber Terra e pelo gerente de Meio Ambiente e Licenciamento, Márcio Perdigão, que disseram que a curto prazo estão sendo disponibilizados 10 mil litros de água, e acreditam que a quantidade é suficiente para a população afetada.

A mineradora não havia contabilizado os prejuízos até a tarde de ontem. “Estamos trabalhando com um plano emergencial. Temos uma série de famílias atingidas, mais de 600 pessoas hospedadas em hotéis de Mariana. Estamos passando por uma tragédia que as equipes estão trabalhando arduamente para suprir todos os efeitos desse desastre”, disse Kléber Terra.

Questionado sobre a situação da barragem de Germano, informou que ela está sendo monitorada 24h por técnicos especializados e está segura. “Temos um sistema de alerta e contamos com o apoio da Defesa Civil. Estamos monitorando todas as condições dessa barragem que tem licenciada 120 milhões de metros cúbicos e está com a capacidade de 116 milhões.”

Já Márcio Perdigão falou sobre o monitoramento da situação do Rio Doce e da enxurrada de lama que nele se espalha. “Temos empresas estrangeiras atuando nas áreas atingidas que estão planejando a reestruturação ambiental desses locais. Outras medidas serão adotadas nos próximos dias nas cidades em que essa água passará. O prazo para recuperação de áreas afetadas será discutido, após a colocação do plano em prática.”



MORADORES não têm para onde ir

Para Defesa Civil, Bento Rodrigues vai sair do mapa

MARIANA, MG

Se depender da Defesa Civil de Minas Gerais, os moradores de Bento Rodrigues, em Mariana, atingidos pelos rejeitos de minério de ferro das barragens da empresa Samarco que se romperam não retornarão às suas casas.

O coordenador da Defesa Civil de Minas, coronel Helberth Figueiró de Lourdes, afirmou ontem que, mesmo após encerradas as buscas por vítimas na região, vai recomendar que ninguém volte para o distrito. “Há quatro ou cinco metros de lama compacta em Bento Rodrigues. Mesmo se houver condições de os moradores voltarem, vou sugerir que isso não aconteça.”

Bento Rodrigues – que na verdade é um subdistrito de Camargos, este sim, distrito de Mariana – tinha aproximadamente 600 habitantes antes da tragédia. Foi fundado no século XVIII, no início da exploração de ouro que tinha Ouro Preto como principal centro.

Se a recomendação da Defesa Civil for seguida, a localidade, que nasceu com a mineração do ouro, morrerá com a do minério de ferro.



ESCOLA MUNICIPAL DESTRUÍDA em Bento Rodrigues: prejuízos

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Bombeiros e cães do Estado no resgate

Quatro militares e três animais de grupo especializado na busca de desaparecidos estão atuando no local da tragédia em Mariana

Para auxiliar nas buscas por corpos e desaparecidos, o Corpo de Bombeiros do Espírito Santo disponibilizou uma equipe composta por quatro militares e três cães, da raça pastor alemão, para reforçar as buscas no município de Mariana, em Minas Gerais. A equipe K9, como é chamada, é especializada em busca de desaparecidos.

O apoio dos militares, que chegaram ontem à cidade mineira, começou já no início da manhã e não tem previsão de encerramento.

De acordo com o tenente-coronel Meriguetti, coordenador de Operações com Cães no Espírito Santo, a intenção é reforçar o efetivo mineiro, que conta apenas com dois cães treinados.

“Nossos cães já indicaram alguns pontos onde vítimas poderão ser encontradas. A equipe vai cavar, mas o trabalho é muito difícil, pois a lama está muito mole e os riscos são muito grandes”, disse.

Além do terreno, outra dificul-

dade que a equipe encontra no local é que, no meio da lama, o odor, que facilitaria a localização de desaparecidos, não sobe para a superfície.

“O terreno é muito compacto para o odor, e isso dificulta que ele suba. Estamos na expectativa de endurecimento do terreno para que seja possível trabalhar de forma mais eficiente”, destacou.

CANSAÇO

De acordo com o tenente-coronel Meriguetti, apesar de ainda estarem no primeiro dia de atuação, a equipe capixaba tem se queixado de cansaço, por conta do grande esforço físico que fazem no local.

Os cães, mesmo sendo treinados para um tempo de trabalho prolongado, também estão tendo intervalos maiores para não ficarem exaustos.

Ele explicou que os animais passam por treinamento em terrenos de manguezal, que muito se aproxima com a situação em Mariana, mas mesmo assim os animais estão se cansando com mais facilidade nas condições de Mariana.

“Geralmente a cada duas horas de trabalho os cães têm um intervalo de 20 minutos. Mas, por conta das dificuldades do terreno, eles estão trabalhando 20 minutos e descansando 20, para não ficarem exaustos”, explicou.



PÂMELA RAIANE (de rosa) se desespera no enterro da filha Emanuely, de 5 anos. Velório comoveu a cidade

Corpo de menina encontrado a 70 km

MARIANA, MG

O primeiro corpo de uma criança vítima da tragédia em Mariana (MG) foi identificado ontem. Emanuely Vitória Fernandes, 5, foi achada em Ponte do Gama, subdistrito de Ponte Nova, cidade que fica a 70 km de Mariana.

Segundo o delegado da Polícia Civil Rodrigo Bustamante, a criança foi reconhecida pela família por conta do cabelo, o formato do pé e a arcada dentária.

Emanuely foi enterrada no Cemitério de São Gonçalo, em Mariana, sob forte comoção. O pequeno caixão branco da menina estava la-

crado com fitas adesivas transparentes. A mãe, Pâmela Raiane, que espera outra criança, ficou o tempo todo sentada ao lado do corpo.

O pai de Emanuely, Wesley Isabel, 23, que se feriu tentando salvar a menina da lama, não acompanhou a cerimônia. Ele continua internado no hospital João XXIII, em Belo Horizonte. Segundo familiares, passava por cirurgia na hora do enterro.

Wesley estava com a menina e o outro filho, Nicolas, 3, na casa onde moravam quando recebeu o aviso para fugir para uma parte alta da comunidade e escapar, assim, do mar de lama. A mãe das crianças já

havia sido socorrida por vizinhos.

O pai agarrou as duas crianças e atravessava a rua quando foi atingido pela lama. Vizinhos conseguiram puxar Wesley e Nicolas, mas Emanuely foi arrastada. Desesperada, a família espalhou cartazes com foto da menina e telefones de contato de parentes pela cidade.

Uma das pessoas desaparecidas, Maria Aparecida Vieira, 65, foi encontrada na casa de parentes. Oficialmente, o número de mortos passou para seis pessoas e o de desaparecidos, para 21 – 11 funcionários da mineradora Samarco e 10 moradores dos distritos de Bento Rodrigues e Camargos.

CORPO DE BOMBEIROS-ES



BOMBEIROS do Espírito Santo relataram dificuldades das buscas na lama

CENAS DA TRAGÉDIA

UARLEN VALÉRIO/AGÊNCIA ESTADO



EQUIPES DE RESGATE salvaram ontem um potro, encontrado ao lado da mãe, que morreu, em Bento Rodrigues.

ALEX DE JESUS/AGÊNCIA ESTADO



EM BARRA LONGA (MG), moradores e equipes da samarco tentam limpar a sujeira e recuperar os bens e imóveis.

CRISTIANE MATTOS/AGÊNCIA ESTADO



ROUPAS, BRINQUEDOS, alimentos e itens de higiene doados por vários estados são estocados na Arena Mariana.

Reportagem Especial**ROMPIMENTO DE BARRAGENS**

Samarco vai parar usinas no sábado

Os impactos das barragens da Samarco que se romperam no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, Minas Gerais, chegou ao município de Anchieta, no Sul do Espírito Santo. A empresa anunciou em coletiva ontem que as quatro usinas vão parar de funcionar no próximo sábado.

O diretor de Operações e Infraestrutura da Samarco, Kleber Terra, explicou que a empresa vai ficar parada até janeiro, para pensar em uma estratégia de recuperação do prejuízo. Quanto a possíveis demissões, nada foi confirmado.

“A Samarco hoje possui estoque de produtos até este mês de novembro. A partir de dezembro, nós perdemos os embargos do mês e teremos que avaliar quais serão as melhores formas de agir. As nossas quatro usinas vão ser paralisadas no próximo dia 14 e até janeiro vamos pensar se vamos ou não demitir alguém, mas ainda está muito recente”, disse Kleber.

Segundo Kleber, 85% dos 2.500 mil funcionários da empresa em Ubu estão desde ontem de licença remunerada e em dezembro todos

entrarão de férias coletivas, com retorno previsto para o dia 4 de janeiro. A empresa, segundo ele, terá 50 dias para tomar as providências para a volta das atividades.

“Os funcionários que estão diretamente ligados a essa situação estão a partir de hoje (ontem) de licença remunerada, com todos os direitos que possuem. A partir do mês que vem eles entram em férias coletivas até o dia 4 de janeiro. Até esse dia, vamos avaliar essa situação, para depois discutirmos o futuro da empresa”, explicou Kleber.

CONTRATOS

Com a paralisação das quatro usinas em Anchieta, os contratos da Samarco serão cumpridos somente até o final deste mês e após esse período eles serão interrompidos. O setor comercial da empresa buscará, junto aos clientes e fornecedores, uma forma de suprir os possíveis problemas, por conta da paralisação das usinas.

“O setor comercial está conversando com todos os fornecedores e clientes, para buscarmos alternativas”, finalizou Kleber.



UNIDADE DA SAMARCO EM UBU: contratos da mineradora também serão paralisados até janeiro

Apólice de seguro é de R\$ 2,2 bilhões

As seguradoras contratadas pela Samarco Mineração podem enfrentar perdas de cerca de 70 milhões de dólares (R\$ 265,3 milhões) por prejuízos decorrentes do rompimento de duas barragens na cidade de Mariana, em Minas Gerais, na última quinta-feira.

A apólice total para a cobertura de danos materiais e para a perda de receita causados pelo acidente à companhia, uma joint venture da Vale e da australiana BHP Billiton, é de cerca de 600 milhões de dólares (aproximadamente R\$ 2,2 bilhões), disse uma fonte a par do assunto que pediu anonimato, porque o assunto é sigiloso.

A diferença entre o valor total da apólice e o que deve efetivamente ser pago se deve às proteções con-



USINA DA SAMARCO: prejuízos

tidas na apólice para cada tipo de sinistro.

A Samarco deverá pagar uma franquia de 500 mil dólares, o equivalente a R\$ 1,8 bilhão. A apólice para danos foi contratada inicialmente com a Bradesco Seguros, mas repassada no começo deste ano à norte-americana ACE, que tem cerca de 80% do contrato para cobertura de danos materiais.

A seguradora canadense Fairfax confirmou que tem uma participação pequena na apólice. A mesma apólice tem uma cobertura para lucros cessantes, mas esta está sob liderança da Mapfre.

Uma segunda apólice, a de responsabilidade civil, de cerca de 70 milhões de dólares, foi contratada

com a Allianz. Os contratos foram intermediados pela corretora Willis. A reportagem de **A Tribuna** entrou em contato com as seguradoras que não quiseram se pronunciar sobre o assunto.

Questionado sobre as indenizações, o diretor de Operações e Infraestrutura da Samarco, Kléber Terra, disse que a empresa tem suas obrigações asseguradas. “Após analisarmos os danos às cidades atingidas, poderemos pensar nesses casos, mas afirmo que os valores são condizentes com o porte da Samarco”, disse durante coletiva realizada ontem.

Para o economista Antônio Marcus Machado, o dano moral que a empresa sofreu com o acidente é incalculável.

Cenibra suspende produção de celulose

A lama e os detritos liberados pelo rompimento das barragens da Samarco, na cidade mineira de Mariana, contaminaram o Rio Doce e chegaram à captação de água para a produção da fabricante de celulose Cenibra, cuja fábrica fica na cidade de Belo Oriente (a cerca de 250 km de Belo Horizonte).

A empresa informou ontem que suspendeu a produção desde o último sábado e que procura alternativas para solucionar o problema.

A Cenibra, controlada pelo grupo japonês JBP, repassa a maior parte de sua produção — de 1,2 milhão de toneladas por ano — para subsidiárias do conglomerado do qual faz parte. Hoje, a empresa representa cerca de 6,5% da produção nacional de celulose, que está em 16 milhões de toneladas ao ano. As líderes do mercado brasileiro são as gigantes Fibria e Suzano.

A paralisação da unidade da Cenibra vem em um momento em que o mercado de celulose, altamente exportador, lucra com a valorização do dólar.

Segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), que congrega as companhias do setor, o volume de vendas externas de celulose atingiu 7,5 milhões de toneladas entre janeiro e agosto, 8,6% mais do que em igual período de 2014. A receita em dólar subiu 2,3%, para US\$ 5 bilhões (R\$ 18,9 bilhões).

A paralisação não programada da Cenibra, mesmo que seja curta, pode ajudar a recompor preços da celulose no mercado internacional e aumentar a procura por papéis de Suzano e Fibria.

APÓLICE PARA COBERTURA DE DANOS MATERIAIS

Em que daria para investir R\$ 2,2 BILHÕES:



R\$ 20 milhões

Terminal do Transcol

Com o valor da indenização seria possível construir 110 novos terminais de ônibus do sistema Transcol.



R\$ 35 mil

Casa popular

Com o valor também seria possível construir 62.857 casas populares no Estado.



R\$ 26 mil

Palio Celebration Economy

Com o valor daria para comprar 84.615 carros Fiat Palio Celebration Economy 1.0.



R\$ 788

Salário mínimo

Com esse valor seria possível efetuar o pagamento de 2,8 milhões de trabalhadores que ganham um salário.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Empresários já preparam demissões

A paralisação da produção na Samarco já traz prejuízos para comércio e empresas em Anchieta, que não descartam demissões

Comerciantes e empresários de Anchieta – onde estão localizadas quatro usinas da Samarco – estão apreensivos com uma possível crise econômica no município do Sul do Estado.

Restaurantes, hotéis, mercados e empresas que prestam serviços terceirizados para a mineradora na região são os que mais temem os impactos econômicos provocados pelo rompimento de barragens da Samarco, em Mariana (MG).

Com as atividades paralisadas, a empresa vai dar férias coletivas aos

funcionários em dezembro, e demissões não estão descartadas.

Roberto Fonseca, sócio-proprietário da Masil Metalúrgica, empresa que presta serviço há 20 anos para a Samarco, na manutenção e recuperação dos carros de minério, afirmou que 80% da receita da empresa é de contratos com a mineradora.

“É uma situação trágica, um fim de ano triste para todas as famílias, e só nos resta rezar. A decisão da Samarco foi de colocar 85% do pessoal em casa. Então, vamos

concluir os trabalhos e aguardar. Acho que o caminho será de férias coletivas e algumas demissões”, afirmou Roberto Fonseca.

Já Marcos André Roffes, presidente da Associação dos Empresários de Anchieta (AEA), acredita que, durante o verão, os comerciantes não vão sentir os impactos da paralisação, por causa do grande fluxo de turistas.

“Não creio em demissões agora, mas esperamos uma queda de lucro. A economia do País vinha em uma recessão natural, o que impactou até nas contratações de fim de ano. Torcemos para que a Samarco consiga uma reconstrução rápida do que aconteceu ou até mesmo busque alternativas, como

trazer matéria-prima de navio, vinda de outros lugares. O importante é produzir o mais rápido possível.”

NORTE

No Norte do Estado, o Sindicato da Indústria

de Produtos de Cimento do Espírito Santo (Sinprocim-ES) confirmou que cerca de 14 empresas que atuam na produção de postes, blocos e materiais de construção estão com atividades paralisadas, devido à falta de abastecimento de água na região que foi provocada pela enxurrada de lama que poluiu o Rio Doce.

“A produção em Colatina está parada, e hoje (ontem), deve parar em Linhares. Não descartamos demissões”, afirmou a executiva do sindicato, Sirlene Aguiar.

“É uma situação trágica, um fim de ano triste para todas as famílias, e só nos resta rezar”

Roberto Fonseca, empresário



PRAIA EM ANCHIETA: turismo na cidade pode ser afetado com a redução de prestadores de serviços da mineradora

Hotéis podem fechar após o verão

O setor de hotelaria em Anchieta concentra até 80% do movimento da baixa temporada (fevereiro a novembro) de funcionários e executivos que prestam serviços à Samarco, e alguns já pensam em fechar as portas depois do verão.

Hudson Borba, proprietário da Pousada Corais de Ubu, acredita em tempos difíceis para o ramo hoteleiro.

“O nosso temor é o que pode acontecer depois do Carnaval. Se a Samarco estiver parada, a solução é fechar e aguardar. É pior manter uma estrutura e não ter receita, porque temos gastos fixos mensais altos. A paralisação vai afetar diretamente a nossa receita”, disse.

Para o empresário, o prognóstico no setor para o fim de ano já não era bom, devido à crise econômica

do País. “Aqui, no verão, sempre tinham shows às sextas e aos sábados. Este ano, não vai ter e estamos preocupados, mas só na primeira quinzena de dezembro saberemos o tamanho do prejuízo.”

Desde maio, o movimento no comércio de Anchieta não foi como nos anos anteriores devido à crise econômica do País.

Situada perto da usina da Samarco, quatro pousadas e dois hotéis da região absorvem clientes e funcionários da mineradora, que vêm de outros estados para trabalhar.

O Hotel Aquário, por exemplo, possui uma parceria com a Samarco para aluguel do auditório no valor mensal de R\$ 1.200 para palestras. Além disso, alugava salas de apoio, no valor de R\$ 800, e faturava alto com café da manhã, coffee break e almoço. Todos os eventos agendados para dezembro foram cancelados. Agora, os empresários esperam recuperar os lucros apenas com o turismo.

ENTENDA O CASO

Perda de até 70% da arrecadação

Paralisação

- > A SAMARCO possui um pólo de quatro pelotizadoras em Anchieta.
- > A EMPRESA depende da matéria-prima produzida em Mariana (MG).
- > DEPOIS do rompimento de barragens de resíduos, a mineradora informou que vai suspender as operações industriais na unidade de Ubu,

ao final dos estoques de minério.

- > PRESTADORES de serviço temem que a paralisação acarrete em prejuízo ao comércio. O município pode perder até 70% da arrecadação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

Fontes: Samarco e comerciantes.

Festas de fim de ano mais modestas

As tradicionais festas de final de ano com atrações nacionais e queima de fogos em Anchieta, no sul do Estado, vão passar por contenção de gastos, segundo o prefeito da cidade, Marcus Assad.

O prefeito afirmou que os cortes de gastos foram intensificados após o acidente ocorrido na Samarco, em Mariana (MG), já que a produção da mineradora em Ubu, Anchieta, foi afetada. Assim, o setor produtivo da cidade, como geração de empregos, foi atingido.

Segundo a Samarco, há no Estado 2.500 funcionários diretos e indiretos da mineradora.

“Desde o início do ano estamos enxugando gastos por conta da crise, e o acidente na Samarco soma-se ao pacote”, disse Assad.

O prefeito de Anchieta afirmou

que as festas de virada de ano vão contar apenas com atrações locais, com corte de até 80% nos custos. O custo do show de fogos também cairá pela metade.

Assad descartou a possibilidade de conceder férias coletivas a servidores públicos, como forma de contenção de gastos, assim como foi realizado pela Samarco.

“Não há previsão de corte de salários dos servidores e nem de corte no 13º. Até porque os servidores recebem o benefício no dia de seu aniversário, e a maior parte desse montante já foi paga”, explicou.

ARRECADAÇÃO

De acordo com o secretário municipal de Fazenda, Pablo Torres, a média mensal de arrecadação do município é composta assim: de

ICMS o município recebe R\$ 12,3 milhões; de ISS são R\$ 2,6 milhões, sendo R\$ 1,8 milhão da Samarco; de Fundo de Participação do Município (FPM) são R\$ 1,5 milhão; e de demais tributos somam-se R\$ 2,9 milhões.

Deste montante, 20% são destinados ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Ou seja, o município recebe um total mensal de R\$ 15,44 milhões.

Além disso, a prefeitura conta com o repasse mensal de royalties de petróleo de R\$ 2,2 milhões. Assim, o valor total arrecadado sobe para R\$ 17,64 milhões mensais.

Em 2014, Anchieta arrecadou um montante de R\$ 32.777.028,71 em royalties, ocupando o sétimo lugar no ranking estadual.



MARCUS ASSAD vai cortar mais gastos após mineradora paralisar produção

Reportagem Especial**ROMPIMENTO DE BARRAGENS****Agência de risco rebaixa nota de crédito da empresa****SÃO PAULO**

Agência de classificação de risco Moody's rebaixou o rating da Samarco Mineração SA para grau especulativo ontem, por causa do rompimento de duas barragens de rejeitos da mineradora em Mariana (MG) na semana passada, que causou grande destruição e a morte de pelo menos seis pessoas.

A nota da Samarco, uma joint venture da Vale e da anglo-australiana BHP Billiton, foi rebaixada para Ba1 de Baa3. Os ratings foram colocados sob revisão para possível novo rebaixamento, disse a agência Moody's.

O rompimento na quinta-feira da semana passada de duas barragens da mina operada pela Samarco deixou seis mortos e 21 desapa-

recidos e paralisou a extração de minério da Samarco, além de afetar a produção de minério de ferro em minas próximas operadas pela Vale.

“O acidente traz uma série de incertezas sobre a capacidade da Samarco para retomar suas operações de mineração” disse a Moody's em comunicado.

“Dependendo da extensão do dano para as operações e para a capacidade da empresa de gerar fluxos de caixa, pode haver um rebaixamento de múltiplos degraus”, acrescentou.

OBSERVAÇÃO

Já a agência de classificação de risco Fitch colocou ontem as notas da dívida da mineradora Samarco em observação negativa, para um possível rebaixamento, após o

rompimento de duas barragens de resíduos nas cidades de Mariana e de Ouro Preto, em Minas Gerais.

A Samarco possui atualmente as notas BBB (longo prazo em moedas estrangeira e local) e AAA(bra) (rating nacional de longo prazo), o que garante à empresa o chamado “grau de investimento”, selo de bom pagador da dívida.

A Fitch informa que os ratings da Samarco poderão ser rebaixados, em um ou mais graus, se os desdobramentos da tragédia em Minas Gerais resultarem em suspensão significativa da produção, ou se as licenças de operação da companhia forem permanentemente revogadas, ou ainda se a empresa sofrer severas penalidades.

A Fitch afirma que o impacto financeiro do acidente ainda é desconhecido.

**AGÊNCIA MOODY'S:** incertezas sobre a capacidade de retomar operações**ENTENDA A LOGÍSTICA DA PRODUÇÃO DE MINÉRIO DA SAMARCO****O que é a Samarco?**

É uma empresa brasileira de mineração e controlada em partes iguais por dois acionistas: a australiana BHP Billiton — maior companhia de mineração do mundo — e a Vale.

O que a Samarco produz?

O principal produto produzido são as pelotas de minério de ferro, que são utilizadas, por exemplo, pela indústria siderúrgica na produção do aço.

**O que são pelotas?**

Pelotas são pequenas bolinhas de minério de ferro fundamentais na fabricação do aço, que têm uma ampla utilização na indústria (construção de pontes, carros, eletrônicos etc.).

Como funciona a produção de minério?**1 PRIMEIRA FASE**

Tudo começa com o processo de mineração — extração do minério de ferro — que é feita no Complexo das Minas de Germano e Alegria, na unidade de Germano, em Mariana e Ouro Preto (MG). Todo material é retirado e transportado por meio de correias para ser beneficiado (retirar impurezas).

**2 SEGUNDA FASE**

Em seguida, o minério é britado, moído e separado de suas impurezas (como a areia) para adequá-lo ao processo produtivo. Após isso, o minério — em estado de polpa, bem fino — é transportado por três minerodutos. Os restos dessa produção são colocados em depósitos, como o que rompeu em Mariana.

6 MIL EMPREGOS

Essa é a quantidade de pessoas que trabalham para a empresa de forma direta e indireta.

**3 TERCEIRA FASE**

Após percorrer quase 400 quilômetros de extensão, o minério chega a unidade de Ubu, em Anchieta. Ele passa por uma etapa de filtragem para ser então pelletizado (transformado em pelotas). A Samarco tem quatro usinas de pelletização em Anchieta, com capacidade de produção caminhando para 30,5 milhões de toneladas de pelotas.

4 QUARTA FASE

Após a conclusão, as pelotas são armazenadas em pátios e depois embarcadas em navios no Porto de Ubu, que é da Samarco, e enviado para 19 países. Em 2014, foram embarcadas no Porto de Ubu 25 milhões de toneladas.

**SAIBA MAIS****Gigantes**

> **AS DUAS** empresas acionistas da Samarco são gigantes do setor. A australiana BHP Billiton é a maior companhia

de mineração do mundo.

> **JÁ A VALE** é a maior produtora global de minério de ferro.

> **ATUALMENTE**, a Samarco emprega cerca de 6 mil pes-

soas direta e indiretamente.

> **APÓS A TRAGÉDIA** em Mariana, a empresa anunciou que vai paralisar temporariamente a produção em Anchieta.

Fonte: Samarco.

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Cristian Favaro, Daniel Figueredo, Débora Pedroza, Francine Spinassé, Luciana Almeida, Marcos Rosetti, Nilo Tardin, Tais de Hollanda, Vinícius Rangel, Waldir Moura e Wilton Júnior.

Regras mais rígidas em código da mineração

O rompimento de barragens da Samarco em Mariana (MG) na semana passada pode levar à inclusão de regras ambientais rígidas para as mineradoras no novo código de mineração que tramita na Câmara, disse o relator da proposta na Casa, deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG), que pretende incluir no texto novas obrigações referentes ao beneficiamento dos minérios.

O deputado disse que pretende inserir duas medidas importantes para minimizar os riscos causados pelas barragens construídas principalmente para abrigar os rejeitos da exploração de minério de ferro.

A primeira seria estabelecer obrigatoriamente processos “a seco” no beneficiamento do minério de ferro, concedendo um prazo, “de cinco a dez anos”, por exemplo, para as mineradoras se adaptarem à nova regra.

Hoje a maior parte desse beneficiamento na indústria é feito com água, levando à necessidade de construir barragens pelas mineradoras. Outra obrigação é para as empresas extraírem minérios remanescentes na água da barragem.

**MINA** de minério de ferro em Minas